

COMENTÁRIO DA PROVA DE HISTÓRIA

Mais uma vez a prova discursiva de História primou pela clareza, abrangência dos temas e precisão dos enunciados. A lamentar a ausência de questões da Antiguidade Clássica, de História Moderna e do Brasil-Colônia, o que possibilitaria uma prova com mais equilíbrio na distribuição dos conteúdos. Ou se racionaliza o programa ou se contempla a sua totalidade.

Apesar disso, parabenizamos a equipe que elaborou as questões e esperamos que cada vez mais a prova de História da UFPR seja um padrão de referência nacional.

Professores de História do Curso Positivo.

01 - Leia os seguintes excertos da Magna Carta inglesa de 1215:

“12 - Nenhum imposto ou pedido será estabelecido no nosso reino sem o consenso geral. (...) que tudo se passe da mesma maneira no que respeita às contribuições da cidade de Londres (...)

61 - (...) Instituímos e concedemos aos nossos barões a seguinte garantia: elegerão vinte e cinco barões do reino, os quais deverão com todo o seu poder observar, manter e fazer cumprir a paz e as liberdades que nós concedemos. (...)”

(C. R. C. Davis, Magna Carta, The Trustees of the British Museum, 1963, p. 16-23 *apud* ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos medievais*. Lisboa: Sá da Costa Editora, p. 326-327).

A partir dos trechos acima e de seus conhecimentos sobre a monarquia inglesa na Idade Média, discorra sobre a relação dos nobres e dos burgueses ingleses com a sua realeza e justifique por que a Magna Carta é considerada uma precursora das constituições modernas.

Comentário:

Em 1215 os nobres se levantaram contra o rei João Sem Terra e obtiveram a adesão de cidadãos londrinos. O rei a contragosto foi obrigado a aceitar a chamada Magna Carta, que limitava os poderes do monarca.

“Historiadores do passado fizeram da Magna Carta um texto precursor das liberdades modernas, algo assim como o ponto de partida do liberalismo político. Nada mais falso. A carta é um documento feudal, conservador, até retrógrado...”

(BATISTA NETO, Jônatas, *História da Baixa Idade Média*. São Paulo: Ática, 1989, p. 142).

Dois princípios que estavam contidos na Magna Carta foram incorporados ao Direito inglês e tiveram notória importância.

1. Os impostos só poderiam ser criados, alterados ou aumentados com o consentimento dos interessados. No século XVII Carlos I desrespeitou este princípio e levou o país a uma Guerra Civil.
2. Ninguém poderia ser detido, encarcerado, privado de sua propriedade, banido ou exilado a não ser por julgamento dos seus pares, de acordo com o costume da região.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2011/2012 - 2ª Fase

HISTÓRIA

02 - “(...) O totalitarismo difere essencialmente de outras formas de opressão política que conhecemos, como o despotismo, a tirania e a ditadura”.

(Arendt, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1989, p. 512).

Explique a especificidade do totalitarismo nazista, destacando seu contexto de desenvolvimento e suas características principais.

Comentário:

Há uma séria discussão entre os historiadores sobre se o nazismo foi uma evolução natural da história alemã ou se foi uma distorção. Historiadores liberais afirmam que foi uma evolução natural do militarismo prussiano. Historiadores marxistas afirmam que foi uma saída alemã para a crise do capitalismo. Historiadores alemães sobrecarregam a contribuição pessoal de Hitler e afirmam que o nacional-socialismo foi um erro grotesco da evolução histórica normal e lógica. Já Ian Kershaw acredita que Hitler soube explorar com brilhantismo as circunstâncias históricas vividas pela Alemanha.

O nazismo se desenvolveu no contexto da República de Weimar. A humilhação alemã em Versalhes, a crise econômica e social; o antissemitismo atávico existente na sociedade alemã; o medo do comunismo; o apoio das classes dominantes; a propaganda qualificada e o carisma de Hitler explicaram em grande parte o sucesso eleitoral do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

As principais características foram: anticomunismo; antiliberalismo; nacionalismo extremado; culto ao chefe; glorificação da guerra; O Estado deveria ser organizado em base militar; supremacia do Estado sobre o indivíduo; uso da violência e do terror contra os adversários; controle do sistema educacional; controle dos sindicatos; partido único e teoria racial.

A teoria racial foi de vital importância para os nazistas. Acreditavam que a humanidade poderia ser dividida em arianos e não arianos. A consequência desta política foi trágica, conforme assinala Norman Lowe: *“Eles (os alemães) eram a raça superior, destinada a Governar o Mundo. Todo o restante, como os eslavos, as pessoas de cor e principalmente os judeus, era inferior e deveria se excluída da “Comunidade Nacional”, junto com outros grupos considerados inadequados para pertencer a ela, como ciganos e homossexuais. Os eslavos estavam destinados a ser tornar a raça escrava dos alemães”*

(LOWE, Norman. *História do Mundo Contemporâneo*. Porto Alegre: Penso, 2011, p. 327)

03 - Desde o início da imigração nipônica para o Brasil, em 1908, os japoneses foram caracterizados como disciplinados, laboriosos, persistentes e eficientes. Além disso, foram vistos como capazes de cooperar para o “branqueamento” da raça brasileira. No entanto, a partir dos anos 1930, a imigração de japoneses foi restringida a um regime de cotas, e entre 1942 e 1943, muitos japoneses foram expulsos de suas residências no litoral paranaense e paulista pelo governo brasileiro. Explique as razões pelas quais o imigrante japonês passou a ser considerado um elemento indesejável pelas elites brasileiras no período das décadas de 1930 e de 1940.

Comentário:

Questão que exigia um bom domínio da linha do tempo, associando com a presença de japoneses no Brasil nos anos 30. A disseminação das ideias eugênicas e fortemente eurocêntricas e, nos anos 40, o envolvimento do Brasil na Segunda Guerra foram as grandes razões da mudança de posição da sociedade em relação aos japoneses.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2011/2012 - 2ª Fase

HISTÓRIA

04 - Segundo o historiador Edward Said, *“o lucro e a perspectiva de mais lucro foram, evidentemente, de enorme importância, mas o imperialismo não é só isso”* (Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 41). Comente essa afirmação, demonstrando as principais motivações que impulsionaram o imperialismo europeu no século XIX.

Comentário:

É inegável que a busca por matéria-primas, mercados consumidores, mão de obra barata e locais para aplicarem os excedentes de capitais foram as forças propulsoras do imperialismo. Contudo, como bem salientou Edward Said, o imperialismo não foi só isso.

Encontramos ainda as teorias psicológicas que se classifica em darwinismo social; cristianismo evangélico – com zelo humanitário e filantrópico – e os adeptos do ativismo social que acreditavam que o imperialismo seria fruto de um egoísmo nacional coletivo. Há ainda os adeptos das teorias diplomáticas: a busca do prestígio nacional, ou seja, a formação de um império colonial, seria de grande importância numa época em que o fenômeno nacionalista estava em alta. Havia quem acreditasse que a partilha da África ocorreu para que houvesse a estabilidade dos principais Estados europeus.

Para os pensadores marxistas (Lênin, Rosa Luxemburgo, Sweezy, etc) a ênfase recai na economia. Já Joseph A. Schumpeter defendeu a tese de que o imperialismo é o resultado das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e psicológicas próprias do pré-capitalismo. Sendo assim, a expansão imperialista são atitudes psicológicas e culturais na prática política pré-capitalista em variadas formas de violência.

“Se na perspectiva marxista a ênfase recai sobre a economia, nas perspectivas social-democrata e liberal os elementos condicionantes são de ordem política, salientando-se o papel das forças democráticas e progressistas capazes de encampar reformas nas quais o intervencionismo estatal surge como dado imprescindível.

Seja como for, um ponto une toda as explicações teóricas, qual seja, o desafio de compreender e sugerir modos de superar a perversa desigualdade construtiva do imperialismo”

(HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: vista à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 76)

05 - O dia 11 de setembro é significativo para dois países em particular: o Chile, que sofreu um golpe militar liderado pelo general Pinochet em 11/09/1973, e os Estados Unidos, por conta do ataque às Torres Gêmeas do World Trade Center, em 11/09/2001. Tendo em vista esses fatos, relacione a esses dois contextos históricos destacados as estratégias da política externa norte-americana.

Comentário:

Em 1970 o candidato da Unidade Popular, **Salvador Allende** foi eleito Presidente do Chile. Assim que tomou posse, iniciou a difícil tarefa de transformar a sociedade chilena. A **“via chilena para o socialismo”**, democrática e pluralista era um desafio, pois existiam forças poderosas tanto interna como externamente se opondo a tais desígnios. Atualmente existe uma farta documentação que prova que o Governo dos Estados Unidos contribuiu enormemente para que ocorresse o sangrento golpe militar que depôs Allende. No contexto da Guerra Fria, o exemplo chileno era intolerável para os detentores do poder em Washington. Os Estados Unidos, através da CIA e de empresas privadas, procuraram de todas as formas solapar a experiência chilena. O então Secretário de Estado do Governo Nixon, Henry Kissinger explicou em suas memórias que sentiu um grande alívio quando Allende caiu. Para os chilenos começou o pesadelo da truculenta ditadura de Augusto Pinochet. O 11 de setembro de 1973 foi mais um dos muitos episódios de interferência dos Estados Unidos em países da América Latina.

Já no 11 de setembro de 2001, atentados terroristas foram praticados em território estadunidense. Segundo o líder da Al Qaeda, Osama Bin Laden era uma resposta dos povos oprimidos ao imperialismo norte-americano. Os atentados ceifaram vidas inocentes, assim como os bombardeios ao Iraque, Afeganistão e de Israel (aliado dos Estados Unidos) contra insurgentes palestinos e libaneses também ceifam vidas inocentes.

A ajuda norte-americana aos golpistas chilenos foi justificada como fazendo parte da **Guerra Contra o Comunismo**. Já os ataques às Torres Gêmeas do Word Trade Center deram aos norte-americanos o alibi para desencadearem uma **Guerra Contra o Terrorismo**.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2011/2012 - 2ª Fase

HISTÓRIA

06 - Considere as imagens a seguir:



Foto 1 - Comício das Diretas Já em 27 de novembro de 1983, em frente ao Estádio do Pacaembu. (<http://veja.abril.com.br/especiais/brasil/brasiliano-chamem-brasil-p-174.html>)



Foto 2 - Comício pelas Diretas Já em 25 de janeiro de 1984, na Praça da Sé (São Paulo-SP). (<http://colunistas.ig.com.br/ricardokotscho/2009/01/25/especialdiretas-ja-ha-25-anos-na-praca-da-se/>).

As fotos acima retratam alguns dos vários comícios pelas Diretas Já que ocorreram no Brasil, entre 1983 e 1984, reivindicando eleições diretas para presidente. A partir desses documentos e de seus conhecimentos históricos sobre o assunto, disserte sobre quem se engajou nesse movimento e quais as consequências das Diretas Já para a política brasileira.

Comentário:

No Governo Figueiredo, a abertura já em curso, o povo envolvido e empolgado com a eleição direta para governadores (1982), o Deputado Dante Oliveira propõe uma emenda constitucional para o restabelecimento das eleições diretas para presidente já na sucessão do último presidente militar. Houve envolvimento dos partidos de oposição, sindicatos, estudantes, artistas e população em geral. Após uma certa resistência, a grande mídia também aderiu, transformando os comícios das Diretas em dos maiores espetáculos da nossa cidadania.

Apesar da mobilização, a emenda não foi aprovada. No entanto, o partido do governo, o PDS, rachou, viabilizando a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral e sepultando o Regime Militar.

07 - O encerramento definitivo do tráfico de escravos em 1850 coincidiu com a ascensão e prosperidade da economia cafeeira, a qual então se expandia principalmente nas províncias de São Paulo e do Rio de Janeiro. Discuta a relação entre escravidão e expansão da cultura do café nessa nova conjuntura, marcada pelo tráfico interno de cativos e por projetos de estímulo à imigração europeia.

Comentário:

O fim do tráfico, sob forte pressão Inglesa, liberou capitais para a Indústria e pressionou a elite cafeeira a buscar soluções permanentes para a mão de obra. O comércio interprovincial atenuou a crise da interrupção do tráfico, apesar da expansão da cafeicultura no Oeste Paulista.

Experiências com imigração já vinham sendo tentadas desde o início do século XIX mas foi somente com o auxílio do Estado que o modelo prosperou. A disseminação de ideias racistas (que encontravam no Imperador D. Pedro II um defensor) despertou o interesse no “braqueamento” da classe laboral. O café do Oeste paulista beneficiou-se das transformações: indústria e mão de obra livre. E consolidou sua liderança econômica.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2011/2012 - 2ª Fase

HISTÓRIA



08 - As duas figuras abaixo são propagandas de carro publicadas na famosa revista *O Cruzeiro*, em 1960 (*O Cruzeiro*, nº 27, 16 de abril de 1960). Analise as figuras, explicando o que foi o Plano de Metas e quais suas consequências para a sociedade brasileira no período do governo Juscelino Kubitschek (1956-1960).



Comentário:

JK foi o primeiro candidato a propor um plano de governo, destacando o desenvolvimento acelerado como fundamento sintetizando as 30 metas (depois acrescida de uma, a construção de Brasília) no slogan: “50 anos em 5”. No governo, adota uma política de associação com o capital externo, facilitando a implantação de indústrias de bens de consumo duráveis, para o agrado das classes médias urbanas em ascensão. Por outro lado, o investimento maciço em infraestrutura provocou grave desequilíbrio nas contas públicas, com prejuízo para os setores populares, apenados com o aumento do custo de vida e gerando uma insatisfação que vai se refletir na eleição de Jânio em 1960.

09 - Segundo a Agência Patrícia Galvão, “Seis em cada 10 brasileiros conhecem alguma mulher que foi vítima de violência doméstica. (...) Machismo (46%) e alcoolismo (31%) são apontados como principais fatores que contribuem para a violência. (...) 94% conhecem a Lei Maria da Penha, mas apenas 13% sabem o conteúdo” (Pesquisa Instituto Avon/Ipsos Percepções sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil 2011). **Tendo em vista esse quadro e seus conhecimentos históricos sobre a situação das mulheres no século XX, discorra sobre as mudanças ocorridas nos papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade ocidental no século XX – quais foram os seus avanços e o que ainda está para ser superado.**

Comentário:

O movimento feminista adquiriu característica de ação política a partir do século XX. Os discursos contra a hierarquização, as relações de poder, a opressão e as diversas formas de exploração tomaram forma de luta das mulheres. Nesta busca pela liberdade e pelo direito à cidadania plena, o direito de votar e de ser votada foi uma das primeiras demandas femininas.

Uma outra bandeira de luta foi centrada na reivindicação dos direitos sociais, que englobam os direitos econômicos e culturais, como a inserção no mercado de trabalho, e direito de receber salários iguais aos dos homens e o acesso à educação. Os direitos sexuais e reprodutivos também fazem parte das lutas das mulheres, já que são direitos humanos universais.

Infelizmente, conforme os dados que constam no texto, existe ainda um longo caminho para que haja igualdade de fato. É necessário, portanto, repensar e recriar a identidade de sexo.

“[...] Que as diferenças entre os sexos não se traduzam em relações de poder que permeiam a vida de homens e mulheres em todas as dimensões: no trabalho, na participação política, na esfera familiar, etc.”

(ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1985, p. 10)

10 - Considere os dois trechos de documento a seguir:

1º trecho (século XI):

I- A Igreja Romana foi fundada só pelo Senhor. (...)

III- Só ele [o pontífice romano] pode depor ou absolver os bispos. (...)

IX- O papa é o único homem a quem todos os príncipes beijam os pés. (...)

XII- É-lhe permitido depor os imperadores. (...)"

(Papa Gregório VII – 1075 *apud* ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos medievais*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981, p. 289)

2º trecho (século XIV):

"E aprendemos das palavras do Evangelho que nesta Igreja e em seu poder estão duas espadas, a espiritual e a temporal. Uma espada, portanto, deverá estar sob a outra, e a autoridade temporal sujeita à espiritual. (...) Por tudo isso que declaramos, estabelecemos e definimos que é necessário para a salvação de toda criatura humana estar submetida ao pontífice romano" (papa Bonifácio VIII, 1302 *apud* ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos medievais*. Lisboa: Sá da Costa Editora, p. 337-338).

Identifique nesses dois trechos o conflito a que os dois papas se referem e explique as razões de sua persistência no período da Baixa Idade Média europeia.

Comentário:

Em 1075 o Papa Gregório VII foi responsável pela elaboração dos "Ditados de Papa", reforçando a teoria dos dois gládios (Papa Gelásio I) na qual o poder espiritual deveria se sobrepor ao poder temporal. Este conflito persiste por todo o período medieval, pois havia constante interferência dos príncipes em assuntos eclesásticos como, por exemplo, a questão das investiduras. Outra manifestação concreta da permanência desse conflito na Baixa Idade Média foi o Cisma do Ocidente (século XIV), período no qual a igreja teve duas sedes: uma na tradicional cidade de Roma e outra em Avignon, na França.